

Ministério de Minas e Energia
Assessoria de Comunicação Social – ASCOM

Destaque: (em negrito) Matérias que citam o Ministro Bento Albuquerque ou o MME:

Sumário

VEÍCULO: O Estado de S. Paulo	2
Título: Empregados de empresas estatais têm salário médio de até R\$ 31,3 mil.....	2
Título: ‘Todos tiram uma casquinha do setor público’	3
Título: Embraer e EDP fecham parceria para avião elétrico	5
Título: Vale oferece R\$ 33 bi a menos de indenização por Brumadinho	6
VEÍCULO: Folha de S. Paulo	7
Título: Navio a serviço da Petrobras afunda, e 18 são resgatados	7
Título: Diretor de estatal ganha até R\$ 2,9 mi ao ano	8
Título: Cai liminar que afastou diretoria da Aneel e da ONS por apagão	10
Título: Neoboleto	11
VEÍCULO: O Globo.....	12
Título: Navio de apoio à exploração de petróleo afunda em Campos.....	12
Título: Linhas de transmissão têm obras atrasadas	13
Título: Justiça derruba decisão que afastou diretores da Aneel e do ONS	15
Título: PERGUNTAR NÃO OFENDE	15
VEÍCULO: Correio Braziliense.....	16
Título: Estudo mostra paraíso salarial em estatais	16

VEÍCULO: O Estado de S. Paulo**Data: 20/11/2020****Seção: Economia****Autor: Amanda Pupo Anne Warth / BRASÍLIA****Título: Empregados de empresas estatais têm salário médio de até R\$ 31,3 mil**

Serviço público. Valor, embolsado por servidores da PPSA, responsável por gerir os contratos de partilha oriundos de leilões do pré-sal, é 13 vezes maior do que ganho médio de todos os brasileiros; levantamento mostra que, no total, diretores podem receber até R\$ 2,9 milhões por ano

As estatais brasileiras pagam salário médio mensal de até R\$ 31,3 mil – isso sem contar as remunerações das diretorias executivas, que chegam a ganhar até R\$ 2,9 milhões por ano. O dado faz parte de um levantamento inédito do governo federal. Para efeito de comparação, no ano passado a renda média de todos os brasileiros (considerando serviço público e setor privado) ficou abaixo de R\$ 2,5 mil. Produzido pelo Ministério da Economia, o Relatório Agregado das Empresas Estatais Federais reúne dados das 46 companhias de controle direto da União e consolida informações contábeis, de gastos com pessoal a reajustes salariais, entre outros números.

O levantamento também mostra que a União precisou aportar no ano passado R\$ 17 bilhões em 18 dessas estatais, que são dependentes do Tesouro. A distância entre a remuneração nas estatais e no setor privado já havia aparecido, ano passado, em auditoria do Tribunal de Contas da União (TCU). Por esse estudo, 86% dos cargos em empresas estatais pagavam salário superior ao de postos semelhantes no setor privado. Ainda segundo o levantamento, os salários em 43% dos cargos nas estatais chegavam a superar o dobro do valor pago em funções semelhantes na iniciativa privada.

A pesquisa analisou as remunerações pagas a 376 ocupações em 104 estatais não dependentes do Tesouro, entre as quais Banco do Brasil, Correios, Furnas e Petrobrás. Um dos indicadores que mais chamam a atenção no relatório divulgado ontem pelo Ministério da Economia são os salários. A remuneração média mais alta, de R\$ 31,3 mil, é paga a funcionários da PPSA, estatal responsável por gerir os contratos de partilha oriundos de leilões do pré-sal – e já prometida pelo ministro da Economia, Paulo Guedes, para a fila das privatizações, apesar da resistência do **ministro de Minas e Energia, Bento Albuquerque**. A PPSA tem 57 funcionários.

Já a Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba (Codevasf) conta com 1,5 mil empregados e tem o terceiro salário médio mais alto entre as estatais, de R\$ 20,7 mil, ficando atrás apenas do BNDES (que

oferece R\$ 29,2 mil, em média, de remuneração). Mas, diferentemente da PPSA e do BNDES, a Codevasf é uma estatal dependente do Tesouro – ou seja, precisa de aportes da União para bancar custeio e despesas com pessoal. O relatório do governo revela que a companhia precisou de R\$ 2,7 bilhões nos últimos cinco anos.

A Codevasf é também uma das empresas mais cobiçadas pelos políticos, pois responde por obras e projetos de agricultura irrigada, oferta de água e revitalização de bacias hidrográficas em todos os Estados do Nordeste. “Isso é um legado. Esse tipo de material, somado a esforço de avaliação profunda das 46 estatais, é uma transformação na maneira como se gere essas empresas”, afirmou ao Estadão/ Broadcast o secretário especial de Desestatização, Desinvestimento e Mercados do Ministério da Economia, Diogo Mac Cord de Faria, que assumiu o posto em agosto, após a saída de Salim Mattar.

Diretores, presidentes e membros de conselhos fiscais e de administração podem ganhar remunerações muito elevadas à frente das estatais. Na Petrobrás, os membros da diretoria executiva receberam, em média, R\$ 2,9 milhões em 2019. Os integrantes dos conselhos de administração e os membros do conselho fiscal ganharam, em média, R\$ 194,3 mil e R\$ 132,4 mil, respectivamente. No Banco do Brasil, membros da diretoria executiva, inclusive o presidente, receberam, em média, R\$ 1,6 milhão no último ano.

VEÍCULO: O Estado de S. Paulo

Data: 20/11/2020

Seção: Economia

Autor: Anne Warth / BRASÍLIA

Título: ‘Todos tiram uma casquinha do setor público’

ENTREVISTA - Elena Landau, economista

Para economista, altos salários nas estatais acabam fortalecendo o lobby de políticos contra as privatizações

Para a economista Elena Landau, a discrepância dos salários das estatais em comparação com os da iniciativa privada revela como a política de gestão de pessoal dessas empresas é engessada, com promoções automáticas e dificuldade de se demitir os funcionários com desempenho ruim. Ex-diretora da área de privatizações do BNDES durante o governo Fernando Henrique Cardoso, Elena, colunista do Estadão, afirma que os altos salários contribuem para aumentar o lobby contra as privatizações, já que são os políticos que indicam os diretores e conselheiros das estatais.

Por que essa discrepância nas remunerações das estatais com empresas similares?

O problema, para mim, não é o nível salarial, mas a política de gestão de pessoal, que é muito engessada. Assim como no serviço público, as estatais têm salários elevados e promoções automáticas. Há uma grande dificuldade de promover os bons e uma enorme dificuldade de demitir aqueles com desempenho ruim. A justiça trabalhista não permite demissões imotivadas, embora os funcionários sejam celetistas, e é preciso recorrer a Planos de Demissão Voluntária (PDVs). Tem de gastar para demitir, e quase sempre são os melhores que vão embora.

Os salários dos diretores e funcionários das estatais são muito elevados?

Não acho que diretor ou funcionários de estatal têm de ganhar mal. A questão é que a média salarial é muito alta. Em empresas de economia mista e capital aberto, como Petrobrás e Eletrobrás, é uma forma de atrair executivos do mercado. A questão é que há uma enorme discrepância entre as estatais, justificada supostamente por ativos, função ou histórico das empresas. O Banco Central não é uma estatal, mas, a título de comparação, um diretor lá ganha R\$ 17,3 mil se vier do setor privado. É justo que ganhe menos que a média da Codevasf? É fato que algumas estatais foram criadas para pagar salários a técnicos que não viriam para o setor público devido à baixa remuneração.

O que pode ser feito para corrigir as distorções nas estatais?

O governo deveria se empenhar em fazer valer a CLT para demitir os empregados. Deixar fazer greve e a Justiça julgar a legalidade. Ser mais duro nos acordos coletivos. Quer fazer um ajuste na Eletronorte? Basta mudar a sede de Brasília para Tucuruí. Você faz uma gestão de recursos rapidinho.

Os altos salários aumentam o lobby dos servidores contra as privatizações?

Claro. A grande resistência às privatizações vem de políticos, por meio de indicações a diretorias e conselhos, e de empregados e sindicatos. Os conselheiros ganham 10% do salário do presidente; quanto mais conselheiros, mais indicações e complementações salariais. Todos tiram uma casquinha do setor público. Há quem acredite que as estatais, se dão lucro, não devem ser privatizadas. Mas lucro é obrigação. É preciso observar indicadores de eficiência, qualidade, benefícios, gastos com plano de saúde e previdência.

Faz sentido empresas que dependem do tesouro pagar salários tão altos?

Algumas estatais dependentes têm razão de ser. É o caso da Embrapa. É preciso pagar salários bons em uma empresa que revolucionou o agronegócio. Mas essas estatais deveriam ser a exceção, não a regra.

VEÍCULO: O Estado de S. Paulo

Data: 20/11/2020

Seção: Economia

Autor: Felipe Laurence

Título: Embraer e EDP fecham parceria para avião elétrico

Com acordo, fabricante de aviões e empresa de energia farão estudos para armazenamento de energia e recarga de aeronave

A Embraer e a EDP Brasil fecharam parceria para desenvolver pesquisas de um avião elétrico. A EDP, multinacional portuguesa do setor elétrico, fará o investimento para aquisição de uma tecnologia de armazenamento de energia e recarga do avião. O protótipo – uma aeronave de pequeno porte Ipanema 203, utilizada no segmento agrícola – já está em desenvolvimento e tem o primeiro voo previsto para 2021. Com a parceria, as empresas vão estudar a aplicabilidade de baterias de alta tensão para o sistema de propulsão elétrico de um avião, além de avaliar suas principais características de operação, como peso, eficiência e qualidade de energia, controle e gerenciamento térmico, ciclagem de carregamento, descarregamento e segurança de operação.

Segundo a fabricante de aviões, esse acordo é uma continuação do projeto de eletrificação aeronáutica iniciado em maio de 2019, quando a Embraer entrou em cooperação com a multinacional brasileira Weg, fabricante de motores elétricos. Na parceria firmada com a EDP, o escopo é a pesquisa em torno do armazenamento de energia de alta tensão, complementando os estudos que já estão em andamento na Embraer. Em entrevista recente ao Estadão, o presidente da Embraer, Francisco Gomes Neto, afirmou que a companhia estava buscando parcerias para desenvolver novas tecnologias.

Segundo o executivo, a empresa só voltará a fazer grandes investimentos sozinha quando sua situação financeira melhorar ou quando a crise causada pela pandemia da covid-19 arrefecer. O projeto de criação de um novo avião turboélice, que já havia sido anunciado, inclusive só sairá do papel se houver alguma parceria com financiador ou outra fabricante. A Embraer teve em 2020 um de seus piores anos, com o impacto da crise da covid e com a desistência da Boeing da compra de 80% da divisão de aeronaves comerciais da brasileira.

Nesta semana, porém, a empresa teve um motivo para comemorar. Ela anunciou a venda de dois aviões cargueiros KC-390 Millennium para a Hungria. A

aeronave é a maior já desenvolvida no Brasil e o governo húngaro foi o terceiro a comprar o produto, depois do brasileiro e do português.

VEÍCULO: O Estado de S. Paulo

Data: 20/11/2020

Seção: Metrópole

Autor: Leonardo Augusto **ESPECIAL PARA O ESTADO BELO HORIZONTE**

Título: Vale oferece R\$ 33 bi a menos de indenização por Brumadinho

Ação movida na Justiça pede R\$ 54 bilhões pelo rompimento de barragem; mineradora quer pagar R\$ 21 bilhões

A Vale quer pagar R\$ 33 bilhões a menos em acordo para indenização por prejuízos provocados pelo rompimento da barragem de Brumadinho. A ação movida na Justiça pelo poder público pede R\$ 54 bilhões. A mineradora, no entanto, oferece R\$ 21 bilhões, conforme informações do secretário-geral de Estado, Mateus Simões. O acordo, inicialmente, era negociado entre o Executivo mineiro e a mineradora sem a participação das vítimas da tragédia. A barragem em Brumadinho se rompeu em 25 de janeiro de 2019 e matou 272 pessoas. Onze corpos continuam desaparecidos. A ação de R\$ 54 bilhões é movida pelo governo do estado, Defensoria Pública e Ministério Público, e envolve ressarcimento por perdas tributárias, destruição de infraestrutura e danos morais coletivos.

Não estão incluídas no processo indenizações pessoais. Dos R\$ 54 bilhões, R\$ 26 bilhões são para indenização do estado e R\$ 28 bilhões para danos morais coletivos e sociais. A proposta da Vale de pagar R\$ 21 bilhões foi recusada em audiência de conciliação realizada na última terça-feira, 17, no Tribunal de Justiça Minas. Uma nova sessão será realizada provavelmente em dezembro. “Não faz nenhuma sentido. O Estado perdeu R\$ 10 bilhões só em arrecadação”, afirma o secretário Simões, sobre a proposta da Vale. O representante do governo de Romeu Zema (Novo) afirma que projetos para aplicação dos recursos já estão prontos, mas que haverá debate com os atingidos para destinação dos recursos.

Uma das iniciativas prevê R\$ 1,5 bilhão para reconstrução do sistema de fornecimento de água e esgoto para cidades ao longo do Rio Paraopeba, atingido pela lama que desceu da barragem. O Estado pretende ainda construir com os recursos um rodoanel, ligando Brumadinho a Sabará, contornando, portanto, cidades como Betim, Contagem e Belo Horizonte, fazendo a ligação até a BR 381, na saída para Vitória, no Espírito Santo. As obras levantaram críticas. Simões afirma que tudo o que será feito terá como alvo a população

atingida pela barragem. No caso do rodoanel, conforme o secretário, 40% do percurso previsto está na calha do Paraopeba.

O Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB) afirma que as vítimas do rompimento não participam das negociações e não estão sendo consultadas sobre o que será feito com os recursos, caso o acordo seja fechado. “O governo fala que não aceitou o acordo, mas a informação que temos é que aceitaria sim. Não aceitou porque botamos a boca no mundo, falamos com a imprensa, e fizemos manifestação com mil pessoas na porta do Tribunal de Justiça na terça-feira”, afirma Joceli Andreoli, coordenador do MAB. A tentativa de acordo envolvendo Brumadinho corre sob segredo de Justiça.

Após pressão, foi aberta a possibilidade de participação de indicados por entidades dos atingidos. Eles, no entanto, não poderiam dar opinião sobre as negociações, conforme afirma Andreoli. A participação foi recusada, disse do MAB. “A Vale permanece empenhada em reparar, integralmente, os danos causados pelo rompimento da barragem de Brumadinho. O acordo entre a empresa, o Governo de Minas e as instituições de Justiça segue em negociação no Centro Judiciário de Solução de Conflitos e Cidadania, órgão de mediação do Tribunal de Justiça de Minas Gerais. Ainda não há definição de valores para um eventual acordo”, informou a Vale em nota.

VEÍCULO: Folha de S. Paulo

Data: 20/11/2020

Seção: Mercado

Autor: REUTERS - SÃO PAULO

Título: Navio a serviço da Petrobras afunda, e 18 são resgatados

O navio MV Carmen, um rebocador de uma empresa que presta serviço à Petrobras, naufragou na madrugada desta sexta-feira (20) no campo de Albacora, na bacia de Campos.

Os 18 tripulantes foram resgatados sem ferimentos por duas embarcações de apoio que estavam próximas, informou a Marinha em nota.

A OceanPact Geociências, responsável pela embarcação, informou que o navio realizava atividade de batimetria quando naufragou por volta das 4h55.

O navio adernou às 4h25, a cerca de 53 milhas náuticas do cabo de São Tomé, em profundidade próxima a 250 metros, e a tripulação decidiu por abandonar a embarcação conforme orientação de procedimentos de segurança, acrescentou a OceanPact.

A empresa reiterou que não há desaparecidos e que ninguém se feriu.

Segundo a Marinha, a empresa proprietária do navio foi notificada a manter uma embarcação em prontidão na área, com capacidade de contenção de óleo no local do naufrágio, afim de garantir a segurança da navegação e a prevenção da poluição.

Um inquérito administrativo foi instaurado para apurar causas, circunstâncias e responsabilidades do acidente.

VEÍCULO: Folha de S. Paulo

Data: 20/11/2020

Seção: Mercado

Autor: Bernardo Caram

Título: Diretor de estatal ganha até R\$ 2,9 mi ao ano

Levantamento do governo mostra que salário médio de empregados de empresas públicas federais chega a R\$ 31 mil

Brasília - Levantamento divulgado nesta sexta-feira (20) pelo Ministério da Economia aponta que gestores de empresas estatais têm remunerações que alcançam R\$ 2,9 milhões ao ano, o que equivale a uma renda mensal de aproximadamente R\$ 240 mil.

No caso dos empregados concursados das companhias públicas federais, o salário mensal médio por estatal chega a R\$31,3 mil.

Os números fazem parte do Relatório Agregado das Empresas Estatais Federais, elaborado pela secretaria de Desestatização do Ministério da Economia, órgão que cuida das privatizações do governo. O documento reúne dados sobre patrimônio, receitas, pessoal e salários em 46 estatais de controle direto da União.

O pagamento mais alto entre as companhias listadas está na Petrobras. O valor médio da remuneração anual de um diretor-executivo foi de R\$ 2,9 milhões em 2019, de acordo com o relatório.

No Banco do Brasil, a remuneração média individual na diretoria-executiva é de R\$ 1,6 milhão ao ano.

No caso da Eletrobras, um diretor-executivo recebe, em média, R\$ 1 milhão ao ano. No Banco do Nordeste, o pagamento anual para a mesma função é de R\$ 958 mil.

As quatro companhias têm capital aberto, com ações negociadas na Bolsa de valores, embora o governo detenha participação majoritária. Remunerações

elevadas, no entanto, também estão presentes em companhias fechadas, com controle total da União.

Na Caixa, por exemplo, o presidente Pedro Guimarães tem um salário mensal fixo de R\$ 56 mil, mas recebe remuneração variável que chega a R\$ 450 mil ao ano. No BNDES, o salário do presidente Gustavo Montezano é de R\$ 80,8 mil mensais, além de até R\$ 242 mil anuais em remuneração variável.

No topo do ranking das estatais com o maior salário médio para empregados está a PPSA (Pré-Sal Petróleo S.A.), que atua na gestão da produção de óleo e gás natural no pré-sal. Em média, seus funcionários recebem R\$ 31,3 mil por mês. A companhia é alvo do plano de privatização do ministro Paulo Guedes (Economia).

Em segundo lugar, está o BNDES, com salário mensal médio de R\$ 29 mil para os empregados. A terceira posição das maiores remunerações médias fica com a Codevasf (Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba).

A Codevasf é dependente da União. Isso significa que as receitas não são suficientes para seu sustento e o Tesouro precisa fazer aportes de recursos para manter o funcionamento. Entre 2015 e 2019, o governo teve de repassar R\$ 2,7 bilhões para a companhia.

A privatização de estatais é um dos eixos prioritários da pauta liberal de Guedes. Desde o início do governo Jair Bolsonaro, no entanto, essa agenda está travada e nenhuma empresa foi privatizada.

Se mostrando decepcionado com a lentidão do processo, o então secretário Salim Mattar, que cuidava das privatizações, pediu demissão em agosto. Hoje, a secretaria é comandada por Diogo Mac Cord.

Um dos itens na lista de venda é a Eletrobras, companhia da qual o governo tenta se desfazer desde a gestão do então presidente Michel Temer (MDB). Nos últimos meses, Guedes vem dizendo que um acordo feito entre partidos e o presidente da Câmara, Rodrigo Maia (DEM-RJ), travou a pauta de privatizações.

O ministro afirma, no entanto, que espera privatizar quatro estatais em 2021: Correios, porto de Santos, Eletrobras e PPSA.

VEÍCULO: Folha de S. Paulo**Data: 20/11/2020****Seção: Mercado****Autor: Matheus Teixeira e Marcelo Rocha - Brasília****Título: Cai liminar que afastou diretoria da Aneel e da ONS por apagão**

A pedido da União e da agência, TRF-1 derruba decisão de juiz do Amapá

O TRF-1 (Tribunal Regional Federal da 1ª Região) suspendeu a decisão de primeira instância que havia determinado o afastamento das diretorias da Aneel (Agência Nacional de Energia Elétrica) e do ONS (Operador Nacional do Sistema Elétrico) por causa do apagão no Amapá.

O presidente do tribunal, desembargador Ítalo Fioravante, julgou procedente recurso da União e da Aneel e permitiu a permanência dos diretores nos órgãos.

O magistrado de segunda instância sustou os efeitos da decisão do juiz João Bosco da Costa, da 2ª Vara da Justiça Federal do Amapá, que havia dado uma liminar em favor de ação protocolada pelo senador Randolfe Rodrigues (Rede-AP) contra o comando dos órgãos.

Fioravante afirmou que a medida de afastamento cautelar de agentes públicos do exercício de suas funções administrativas deve ser providência de caráter excepcional, quando a permanência no cargo puder comprometer ou prejudicar a produção de provas no curso de processo, no caso no TCU (Tribunal de Contas da União).

“Tal situação concreta, porém, com a devida venia, não restou segura e suficientemente demonstrada na decisão impugnada” afirmou o juiz do TRF-1.

Ele disse que o pedido do governo “constitui-se em via estreita e excepcional, que se encontra preordenada à finalidade de evitar grave lesão à ordem, à saúde, à segurança e à economia públicas”.

O juiz afirmou que a decisão não “adentra” ao mérito da questão discutida no processo originário, a ser examinada em via recursal própria.

No recurso, a AGU havia alegado que a decisão de retirá-los do cargo por 30 dias se deu com base em “mera suposição” e pôs em risco a regulação e a fiscalização de todo o setor elétrico.

O órgão que faz a defesa judicial do governo argumentou que a perda da função pública só poderia ocorrer após o trânsito em julgado do processo, o que ainda não ocorreu.

A decisão de primeiro grau não havia especificado quem assumiria as respectivas diretorias.

Para afastar as diretorias, o juiz argumentou que seria necessária uma ampla e minuciosa investigação para esclarecer as causas do blecaute, o que não seria possível caso os diretores permaneçam no cargo.

O ONS é o órgão responsável pela gestão do setor elétrico brasileiro. A Aneel, por sua vez, tem entre as suas atribuições regular e fiscalizar a produção, a transmissão, a distribuição e a comercialização de energia elétrica.

O blecaute no estado do Amapá teve início após incêndio na subestação Macapá, no dia 3. A interrupção no sistema de fornecimento de energia elétrica atingiu 14 dos 16 municípios do estado, que concentram cerca de 90% da população.

Parte do serviço foi restabelecida, mas um novo apagão na noite de terça-feira (17) atingiu o estado. A mais recente previsão do governo federal era que todo o fornecimento fosse restabelecido até o fim desta semana.

As causas do apagão estão sendo investigadas pela Polícia Federal e pelo Ministério Público Federal.

Na semana passada, o TCU (Tribunal de Contas da União) também instaurou um procedimento para apurar a origem do blecaute e se houve omissão por parte do poder público.

VEÍCULO: Folha de S. Paulo

Data: 20/11/2020

Seção: Colunas

Autor: Ricardo Balthazar (interino)

Título: Neoboleto

Painel SA:

A distribuidora Neoenergia, que atua em 18 estados, começou a distribuir nesta semana uma parte das contas de luz dos seus clientes com o código que permite aos consumidores pagar pelo Pix, o novo sistema de transferências instantâneas desenvolvido pelo Banco Central.

Cheque

A Vale assinou acordo com o Ministério Público de Minas Gerais, o governo do estado e o Corpo de Bombeiros para investir R\$ 70 milhões na corporação,

numa compensação pelos seus esforços após o rompimento da barragem de Brumadinho, em 2019.

com Filipe Oliveira e Mariana Grazini

VEÍCULO: O Globo

Data: 20/11/2020

Seção: Economia

Autor: RAMONA ORDONEZ

Título: Navio de apoio à exploração de petróleo afunda em Campos

Todos os tripulantes da embarcação de R\$ 6 milhões foram resgatados

Uma embarcação avaliada em R\$ 6 milhões que prestava serviço de apoio no campo de petróleo de Albaroca, na Bacia de Campos, no litoral norte do Estado do Rio, naufragou na madrugada de ontem em alto-mar.

Havia 18 tripulantes no momento do acidente que, segundo a Marinha, foram resgatados sem ferimentos por dois outros barcos de apoio.

Segundo o Sindipetro Norte Fluminense (NF), sindicato que representa os petroleiros naquela região, o navio, de propriedade da empresa OceanPact Serviços Marítimos, saiu de Niterói, na região metropolitana do Rio, no último dia 15 e realizava serviços de oceanografia, quando naufragou por volta das 4h50.

O sindicato afirmou que o acidente serve de alerta para mostrar a necessidade de fortalecer a fiscalização in loco nas atividades operacionais, para evitar acidentes.

A OceanPact Geociências, proprietária da embarcação, explicou que ela afundou após ter sido abandonada pela tripulação, depois que os sinais de naufrágio ficaram claros.

RESGATE NA MADRUGADA

Segundo a empresa, o navio adernou às 04h25m, a cerca de 53 milhas do Cabo de São Tomé, na Bacia de Campos, com profundidade de 250 metros.

A dona da embarcação explicou em nota que os tripulantes foram resgatados e estão em segurança a bordo das embarcações que prestaram apoio.

“A OceanPact Geociências está prestando todo o apoio necessário aos tripulantes e a seus familiares e está à disposição para esclarecimentos que se façam necessários às autoridades”.

De acordo com a Marinha, a empresa proprietária do navio que afundou, o “MV Carmen”, foi notificada para manter um navio de prontidão na área, com capacidade de contenção de óleo no local do naufrágio.

A medida é necessária para garantir a segurança da navegação na área e a prevenir eventual vazamento de óleo no mar.

INVESTIGAÇÃO DAS CAUSAS

Em nota, a Marinha, por intermédio do Comando do 1º Distrito Naval, no Rio, informou que o resgate de todos os tripulantes foi feito por dois navios de apoio que estavam próximos ao local do naufrágio.

A Marinha já instaurou inquérito administrativo para apurar causas, circunstâncias e responsabilidades do acidente. Quando concluído o inquérito, ele será encaminhado ao Tribunal Marítimo:

Segundo a empresa dona do barco, não houve registro de explosão, incêndio ou colisão.

“Por hora não é possível especular sobre as causas do acidente e, por isso, estamos mobilizando uma equipe multidisciplinar de investigação, que atuará de forma independente”.

Procurada, a Petrobras não comentou.

VEÍCULO: O Globo

Data: 20/11/2020

Seção: Economia

Autor: MANOEL VENTURA - BRASÍLIA

Título: Linhas de transmissão têm obras atrasadas

Um terço dos empreendimentos voltados para a ampliação da rede de energia no país está com o andamento fora do prazo estabelecido nos contratos; fiscalização da Aneel atribui atraso a impacto da Covid-19

Pelo menos um terço dos empreendimentos voltados para a ampliação das redes de transmissão e subestações de energia em todo o Brasil está atrasado. O número foi levantado pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) em relatório trimestral de fiscalização da expansão da rede de transmissão do

Sistema Interligado Nacional (SIN), a rede federal de eletricidade. Em média, são 1.005 dias de atraso, de acordo com a agência reguladora.

A Aneel monitora atualmente 383 empreendimentos de expansão da rede básica de energia elétrica do país, usados para escoar a energia gerada pelas usinas hidrelétricas, térmicas, eólicas e solares.

Desses, 125 empreendimentos estão com andamento atrasado, o equivalente a 32,1% do total. Outros 38,5% estão adiantados e 25,1% estão dentro do prazo — para 4,1% não há informações.

SEGURANÇA DO SISTEMA

A expansão da rede de transmissão faz parte da estratégia de garantir mais segurança ao sistema elétrico, aumentando o intercâmbio de eletricidade entre regiões e ampliando a possibilidade de gerar mais energia.

Após o estudo técnico sobre a necessidade de um empreendimento, o lote para a construção e operação de uma linha de transmissão é levado a leilão. A empresa vencedora da licitação é remunerada por meio das contas de luz, quando o empreendimento entra em atividade. Foi a falha em uma subestação inaugurada em 2015 que causou mais de 18 dias de apagão no Amapá.

O percentual de empreendimentos em andamento com previsão de atraso vinha sofrendo constante redução, de acordo com a Aneel. O percentual mais baixo, de 28,9%, foi registrado em março deste ano. Em junho, o índice disparou e passou de 40%. Em setembro, ele recuou para 32,1%.

“A SFE (Secretaria de Fiscalização da Aneel) atribui o fenômeno às expectativas que as transmissoras tinham acerca dos possíveis impactos negativos que a pandemia de Covid-19 poderia causar nas datas contratuais firmadas com o poder concedente para entrada em operação comercial dos empreendimentos, expectativas essas que não se concretizaram na maioria dos casos”, diz o relatório da agência.

QUEDA NA DEMANDA

O coordenador do Grupo de Estudos do Setor Elétrico (Gesel) da UFRJ, Nivalde de Castro, considera a média de atraso elevada, mas que ainda não preocupam porque a demanda por eletricidade caiu, por causa da crise:

— É uma média de atraso elevada, mas o sistema já tem uma rede de funcionamento sólida e consistente.

As causas elencadas para os atrasos são problemas em contratos, licenciamento ambiental, compra de materiais e atrasos na execução física das obras.

VEÍCULO: O Globo

Data: 20/11/2020

Seção: Economia

Autor: MANOEL VENTURA E GERALDADOCA

Título: Justiça derruba decisão que afastou diretores da Aneel e do ONS

BRASÍLIA- O presidente do Tribunal Regional Federal da 1a. Região (TRF-1), desembargador Ítalo Mendes, derrubou ontem a decisão de primeira instância que havia determinado o afastamento, por 30 dias, de toda a diretoria da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) e do Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS) por causa do apagão no Amapá.

A decisão de afastar os gestores foi tomada pelo juiz federal de Macapá João Bosco Costa, na quinta-feira, atendendo a pedido do senador Randolfe Rodrigues (Rede-AP). O juiz alegou ser preciso evitar que eles interferissem na apuração das responsabilidades pelo apagão que atinge o Amapá há 18 dias.

O desembargador também atendeu a recurso da Advocacia-Geral da União (AGU) e derrubou outra decisão, que havia determinado à União que pagasse duas parcelas de auxílio emergencial de R\$ 600 às famílias atingidas pelo apagão.

O presidente Jair Bolsonaro vai ao Amapá hoje, quando está prevista a entrada em operação de geradores para retomar 100% do abastecimento, e deve anunciar um conjunto de medidas para os moradores afetados pela falta de luz. Entre elas, deve estar uma medida provisória (MP) para isentar da tarifa de energia elétrica os consumidores prejudicados pelo blecaute.

O custo da MP, estimado em R\$ 69 milhões, será repassado à Conta de Desenvolvimento Energético (CDE), destinada a políticas públicas do setor, segundo fontes a par do assunto. Com isso, a conta do apagão será dividida com os consumidores de todo o país.

VEÍCULO: O Globo

Data: 20/11/2020

Seção: Colunas

Autor: Ancelmo Gois

Título: PERGUNTAR NÃO OFENDE

O que fez o presidente Jair Bolsonaro, em quase dois anos de administração, para evitar apagões como esse que ocorre no Amapá?

VEÍCULO: Correio Braziliense

Data: 20/11/2020

Seção: Economia

Autor: Israel Medeiros

Título: Estudo mostra paraíso salarial em estatais

Os salários e a estabilidade nas empresas estatais sempre foram objeto de desejo de boa parte dos brasileiros, que tentam ingressar em órgãos públicos por meio de concursos. Essa ambição pode aumentar após a divulgação de um relatório sobre 46 empresas públicas feito pelo Ministério da Economia. Entre as empresas que constam do documento, estão Eletrobras, Petrobras, Banco do Brasil, Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e Embrapa.

O “Relatório Agregado das Empresas Estatais Federais” mostra que a remuneração média nessas companhias (sem contar cargos de diretoria) pode passar dos R\$ 30 mil. É o caso da Empresa Brasileira de Administração de Petróleo e Gás Natural — Pré-Sal Petróleo S.A (PPSA). A maior remuneração entre os empregados da companhia é de R\$ 44,9 mil; e a menor, R\$ 10 mil. A média salarial, portanto, é de R\$ 31,3 mil.

Na lista das melhores médias salariais entre empregados, o Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) aparece em segundo lugar, com R\$ 29,2 mil. Em terceiro, está a Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba (Codevasaf), com R\$ 20,7 mil.

Quando se fala nos cargos de diretoria, quem lidera a lista é a Petrobras, com remuneração média de R\$ 2,9 milhões por ano (2019). Isso revela um imenso contraste, quando se leva em consideração que a renda per capita dos brasileiros foi de R\$ 1.439 em 2019, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Socorro

O levantamento mostra, também, que, em 2019, a União transferiu R\$ 17,1 bilhões para socorrer 18 estatais dependentes do Tesouro. Isso sem citar os 448 mil empregados dessas companhias, que totalizam R\$ 101 bilhões em despesas. Outros R\$ 10 bilhões são apenas com benefícios de saúde para 1,67 milhão de pessoas, entre funcionários, dependentes e aposentados. Já os gastos com previdência complementar chegaram a R\$ 8,1 bilhões.

Para Karlos Gomes, advogado especialista em administração pública, a busca por vagas no setor público se dá, tradicionalmente, por causa dos salários, que costumam ser maiores do que os da iniciativa privada. “No poder Executivo, isso é ainda mais evidente. Para resolver isso, além de uma reforma administrativa, é preciso fazer uma reforma nos salários, analisar os cargos. Até porque os maiores salários nessas empresas estatais são de diretoria, cargos comissionados, escolhidos por indicação, frutos de articulação política. E além dos salários, há gratificações e benefícios”, explicou.

Gomes acredita que a privatização é uma opção viável para aliviar os custos do governo. “Você desonera o Estado e ainda arrecada com a venda. Isso gera uma receita para o governo. As empresas passam a pagar impostos, e isso vai fazer com que o caixa do governo tenha fluxo, além de acabar com custos com licitação e outras burocracias. Tem o potencial de melhorar os serviços prestados à sociedade.”

Comparações

Já Helder Lara Ferreira Filho, mestre em economia pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e doutorando pela Universidade de Brasília (UnB), afirma que as discussões sobre diferenças entre salários no setor público e privado são pautadas em estudos feitos pelo Banco Mundial com critérios que não permitem uma comparação justa. “Esses estudos não consideram a questão da formação, como mestrado e doutorado — títulos comuns entre servidores. O prêmio salarial dos países emergentes é algo em torno de 13% a 15%. O Banco Mundial calcula isso aqui como algo próximo a 17%. Não é diferente de outros países emergentes”, afirma.

No ano passado, um estudo do Banco Mundial apontou que, em média, servidores federais ganham 96% a mais que profissionais da iniciativa privada em cargos semelhantes. Segundo Helder, essas projeções não consideram remunerações de Pessoa Jurídica, (mais altas no setor privado). “Servidor paga Imposto de Renda de pessoa física, enquanto muitos, na iniciativa privada, pagam por PJ. Em geral, eles pegam a média salarial da carreira e comparam com o setor privado, então é uma comparação imprecisa.”

Para o secretário especial de Desestatização, Desinvestimento e Mercados/ME, Diogo Mac Cord, a divulgação do material é necessária. “Esse material é um choque de transparência. Não havia nenhum relatório que consolidasse informações financeiras e de pessoal e que desse um panorama geral da realidade de cada estatal”, avaliou.

*** Estagiário sob a supervisão de Odail Figueiredo**

CAPAS DE JORNAIS

O ESTADO DE S. PAULO



Sábado 21 DE NOVOBRIO DE 2020 R\$ 5,00 ANO 141 Nº 48423

estadão.com.br

Assassinato de homem negro provoca protestos pelo País

João Alberto Freitas foi espancado até a morte por vigias do Carrefour; polícia vai investigar motivação racial

João Alberto Silva Freitas, um homem negro de 40 anos, foi espancado até a morte por dois homens brancos em um supermercado Carrefour, em Porto Alegre, na véspera do Dia da Consciência Negra. O laudo médico aponta morte por asfixia. Os assassinos, um segurança do estabelecimen-

to e um policial militar temporário, serão indiciados por homicídio triplamente qualificado: motivo fútil, impossibilidade de defesa e asfixia. Outras pessoas serão investigadas por omissão de socorro. Não está claro o que aconteceu antes do crime. Para o pai da vítima, houve motivação racial, o

que será investigado pela Polícia Civil. Imagens divulgadas ontem mostram Freitas sendo agredido com pelo menos 12 socos e o momento em que um dos vigias usa o joelho para imobilizá-lo. O crime provocou protestos e depredações de lojas do Carrefour pelo País. **METRÓPOLE/PÁGS. A20 e A22**

● **Vítimas**
Em 2018, 75,7% das vítimas de homicídios no País eram pretas ou pardas, segundo o Atlas da Violência. De 2008 a 2018, a taxa de assassinatos dessa população aumentou 11,5%. **PÁG. A20**



Vandalismo. Manifestantes invadem loja do Carrefour em SP; houve protestos também em Porto Alegre e em outras cidades do País

Salário médio em estatais chega a R\$ 31,3 mil, sem contar diretorias

Funcionários de estatais ganham salário médio de até R\$ 31,3 mil, segundo relatório do Ministério da Economia. O dado não leva em conta a remuneração de diretorias, de até R\$ 2,9 milhões por ano - caso da Petrobras. Outro estudo, do Tribunal de Contas da União (TCU), mostra que setor público paga mais do que o privado em 86% dos casos. A remuneração média do brasileiro é de R\$ 2,5 mil. **ECONOMIA/PÁGS. B1 e B3**

6,3 mil mulheres tiveram um ou zero voto nas eleições

Das 173 mil mulheres que estavam aptas a disputar vaga de vereadora, 6,3 mil tiveram um ou nenhum voto, aponta levantamento. Especialistas avaliam que fato provoca suspeitas do uso dessas mulheres como "laranjas" para partidos cumprirem cota de 30% de candidaturas femininas. **POLÍTICA/PÁG. A4**

Covas fala em Lava Jato municipal; Boulos lança frente

Em troca do apoio de Joice Hasselmann, Bruno Covas (PSDB) disse que estuda fazer uma "Lava Jato municipal". Guilherme Boulos (PSOL) tenta nacionalizar disputa com alianças. Centrais sindicais se dividem. **POLÍTICA/PÁG. A9**

Pfizer pede uso emergencial de vacina nos EUA

Farmacêutica entrou ontem com pedido de uso emergencial da vacina contra a covid nos EUA. A empresa informou que pode distribuir imunizante horas após a autorização. Não há informação sobre contato com a Anvisa. **METRÓPOLE/PÁG. A25**

Fernando Reinach
Já ficou claro que o Brasil não terá acesso imediato às duas vacinas eficazes, em grande quantidade, no curto prazo. **METRÓPOLE/PÁG. A28**

● A pandemia no Brasil (levantamento do consórcio de imprensa)

TOTAL DE MORTES	168.662
NOVOS REGISTROS DE MORTES EM 24H, ATÉ AS 20H DE ONTEM	521
MÉDIA MÓVEL DE MORTES (7 DIAS)	544
TOTAL DE TESTES POSITIVOS	6.017.605
NOVOS CASOS DETECTADOS EM 24H, ATÉ AS 20H DE ONTEM	34.516
TOTAL DE RECUPERADOS*	5.422.102

*NÚMERO DO MINISTÉRIO DA SAÚDE

NA QUARENTENA

CINEMA TEM BAIXA PROCURA

Após 40 dias da reabertura, salas têm 7% do movimento. **PÁG. H1**

CHERMOULA, TEMPERO DA RESISTÊNCIA

Cozinheira põe o sabor africano no sobrenome. **PÁG. H3**

Trump amplia pressão a Legislativos estaduais
INTERNACIONAL/PÁG. A14



Lojistas tentam renegociar aluguel com alta de IGP-M
ECONOMIA/PÁG. B12

Esportes

'Segunda onda' no futebol

Pelo menos 54 jogadores e 4 técnicos estão com covid. **PÁG. A28**

NOTAS & INFORMAÇÕES

Uma vereança mais plural

A bancada feminina na Câmara Municipal paulista foi ampliada para 13 vereadoras e corresponderá a 25% das 55 cadeiras. Ainda é pouco, mas é um avanço. **PÁG. A3**

Um governo perdido
Para buscar uma eventual reeleição, é preciso antes exercer de fato o mandato conquistado em 2018. **PÁG. A3**

Tempo em SP 13° Min. 24° Máx.



JHSF
apresenta

UM
EMPREENHIMENTO
ÚNICO
PENSADO PARA
SUA FAMÍLIA.

FASANO
CIDADE JARDIM

VERJA NAS PÁGINAS
A16 E A17.

ESQUENTA BLACK FRIDAY

TODA A LINHA 0 km 2021

CONDIÇÕES E OFERTAS IMPERDÍVEIS

CADA CHERY

VEJA NAS PÁGINAS 6 E 7.

VerCapa.com.br

QUALIDADE, TECNOLOGIA E DESIGN

FOLHA DE S. PAULO

DESDE 1921 ★ ★ ★ UM JORNAL A SERVIÇO DA DEMOCRACIA

FOLHA100: FALTAM 90 DIAS

SÁBADO, 21 DE NOVEMBRO DE 2020

ANO 100 ★ Nº 33.470 ★ R\$ 5,00

D I A D A C O N S C I Ê N C I A N E G R A



São Paulo



Porto Alegre



Brasília

Homem negro morre espancado por seguranças do Carrefour no RS

Assassinato é filmado por testemunhas e gera onda de protestos pelo país; rede diz que ato foi brutal e demite envolvidos

“Foi um episódio de racismo. Basta ver a força da agressão. Perdi a pessoa que mais amava. Amava minha mulher, que perdi há seis anos. Agora perdi meu filho”
João Batista Rodrigues Freitas
 pai de João Alberto

“Não, para mim no Brasil não existe racismo. Isso é uma coisa que querem importar, isso não existe aqui. Eu digo pra você com toda tranquilidade, não tem racismo”
Hamilton Mourão
 vice-presidente B2

PAINEL

Em caso de negro com deficiência, rede viu exagero

Por um caso em 2018, o Carrefour teve de pagar R\$ 26 mil a um homem negro com deficiência. Havia vídeos da agressão, mas a rede tratou a acusação como “exagerada”. Poder A4

Para maioria, pandemia deve piorar em 2021

Maioria dos eleitores de três capitais acha que haverá piora dos casos de Covid-19 em 2021, mostra Datafolha. O índice é de 65% de recifes, 60% de paulistas e 58% de cariocas. Neste caso, maior parte defende ainda fechar serviços não essenciais. Saúde B7

AUDIÊNCIA/MÉS
 PÁGINAS VISTAS 176.292.687
 VISITANTES ÚNICOS 34.419.037

ISSN 1413-2770
 9 771414 572070



João Alberto Silveira Freitas é espancado por seguranças em Carrefour de Porto Alegre; no alto, protestos pelo país Reprodução

Thiago Amparo
 O corpo negro estendido no chão tem nome e rosto,
 João Alberto B3

ANÁLISE
Fernanda Mena
 Racismo começa a ser entendido como problema de todos B2

Jairo Malta
 Nós não temos um minuto de paz nem sabemos o que significa B4

Dodô Azevedo
 A direita do Brasil não sabe, mas Morgan Freeman mudou de ideia B4

Seis capitais estão com mais de 80% de lotação de UTIs

Diante do aumento de casos de Covid, a ocupação de leitos de UTI estaduais chega a 80% ou supera esse patamar em ao menos seis capitais, segundo levantamento da Folha. Estão nessa lista as três da região Sul mais Manaus, Rio e Vitória (esta com 87,8%). Saúde B7

EDITORIAIS A2

João Alberto
 Sobre negro espancado até a morte em Porto Alegre.

Vícios de origem
 Acerca de fragilidades eleitorais de Covas e Boulos.

Covas esbarra em jovens, e Boulos almeja mais pobres

A pouco mais de uma semana do segundo turno, Bruno Covas (PSDB) e Guilherme Boulos (PSOL) buscam superar resistências de grupos do eleitorado. O tucano tenta ganhar terreno entre os jovens e o rival à frente na faixa até 24 anos e entre 25 e 34. Já o psolista perde entre os que recebem até dois salários mínimos. Poder A4

Veja erros e acertos dos 2 candidatos no debate da Band em SP A6

Ilustrada C1
Preto e branco

Entenda por que Frantz Fanon virou clássico ao estudar os efeitos do racismo

Ilustrada C6
 Livrarias de rua se expandem e abrem lojas em meio à crise do coronavírus

Carreiras C8
 Contratar negros é só o primeiro passo para transformar a cultura empresarial

Racismo tira dois anos de aprendizado de aluno preto

Estudo do Iede (Interdisciplinaridade e Evidências no Debate Educacional), a pedido da Folha, mostra que alunos pretos da rede pública, ao fim dos anos iniciais do fundamental, têm desempenho equivalente a dois anos a menos de aprendizado do que brancos.

Para especialistas, a diferença é resultado do menor acesso à educação infantil na população preta e da ausência de ações de apoio pedagógico específico para os estudantes. A desvantagem é vista inclusive no mesmo estrato social, até mesmo entre ricos. Cotidiano B5

Negros sofrem com escassez de doador de medula óssea

O corpo é arma política, afirma cofundadora do Juristas Negras A13

Associativismo cresceu como reação ao racismo e forma de afirmação A13

Qual a palavra de 2020? Transformação, saudade, resiliência.
Personalidades elegem o termo que define o ano

O GLOBO

Diário (Rio de Janeiro) 34% (2020) — (2019, 2018) Diário (Rio de Janeiro)

Diário (Rio de Janeiro) 34% (2020) — (2019, 2018) Diário (Rio de Janeiro)



Na foto: João Alberto, 34 anos, negro, espancado por um grupo de pessoas em uma rua de São Paulo. O vídeo da agressão foi publicado no YouTube e viralizou na internet.

BARBÁRIE NO MERCADO

JOÃO ALBERTO, NEGRO, É ESPANCADO ATÉ A MORTE NA VÉSPERA DO DIA DA CONSCIÊNCIA NEGRA

Na noite de 19 de novembro, João Alberto, 34 anos, negro, foi espancado por um grupo de pessoas em uma rua de São Paulo. O vídeo da agressão foi publicado no YouTube e viralizou na internet. João Alberto morreu na noite de 20 de novembro, no Hospital São José, em São Paulo. O caso está sendo investigado pelo Departamento de Polícia Criminal da Polícia de São Paulo.



Protestos em São Paulo em homenagem a João Alberto. A manifestação ocorreu na noite de 20 de novembro, no Centro da cidade.



CRIMES DE VIOLENCIA
Assassinato de João Alberto, 34 anos, negro, em São Paulo

CRIMES DE VIOLENCIA
Assassinato de João Alberto, 34 anos, negro, em São Paulo

CRIMES DE VIOLENCIA
Assassinato de João Alberto, 34 anos, negro, em São Paulo

CRIMES DE VIOLENCIA
Assassinato de João Alberto, 34 anos, negro, em São Paulo

CRIMES DE VIOLENCIA
Assassinato de João Alberto, 34 anos, negro, em São Paulo

CRIMES DE VIOLENCIA
Assassinato de João Alberto, 34 anos, negro, em São Paulo

CRIMES DE VIOLENCIA
Assassinato de João Alberto, 34 anos, negro, em São Paulo

CRIMES DE VIOLENCIA
Assassinato de João Alberto, 34 anos, negro, em São Paulo

CRIMES DE VIOLENCIA
Assassinato de João Alberto, 34 anos, negro, em São Paulo

CRIMES DE VIOLENCIA
Assassinato de João Alberto, 34 anos, negro, em São Paulo

CRIMES DE VIOLENCIA
Assassinato de João Alberto, 34 anos, negro, em São Paulo

CRIMES DE VIOLENCIA
Assassinato de João Alberto, 34 anos, negro, em São Paulo

ESQUENTA

BLACK FRIDAY

CADA CHERY

TODA A LINHA 0 km 2021

CONDIÇÕES E OFERTAS IMPERDÍVEIS

VEJA NAS PÁGINAS 4 E 5.

www.correiobraziliense.com.br

LONDRES, 1808; HIPÓLITO JOSÉ DA COSTA, BRASÍLIA, 1960; ASSIS CHATEAUBRIAND

CORREIO BRAZILIENSE

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, SÁBADO, 21 DE NOVEMBRO DE 2020

NÚMERO 20.999 • 28 PÁGINAS • R\$ 2,50

A morte da consciência

Assassinato de João Alberto Silveira Freitas reabre uma ferida profunda no país marcado pela violência contra negros

No Dia da Consciência Negra, o Brasil constatou de maneira dolorosa que o racismo e a violência contra negros continuam profundamente arraigados na nossa sociedade. A morte do autônomo João Alberto, massacrado por seguranças em uma unidade do Carrefour em Porto Alegre, deixou o país perplexo e provocou uma onda de protestos em diversas capitais. Os dois agressores brancos tiveram a prisão preventiva decretada. Um deles é policial militar

Reprodução/Redes sociais



Reprodução/Redes sociais



temporário. A polícia investiga outras pessoas que, por atos ou omissão, se envolveram no trágico episódio. "Tentamos intervir, mas não conseguimos. A gente gritava 'tão matando o cara', mas continuaram até ele parar de respirar", contou Paulo Paquetá, vizinho da vítima que estava no local. "As únicas coisas que podemos esperar é por Deus e pela Justiça", disse João Batista Freitas, pai do negro espancado até morrer.

Derechos Diego/CBDA Press



Brasília

Manifestação que começou na Praça Zumbi dos Palmares, no Conic, seguiu até o Carrefour da 402 Sul, que fechou as portas e liberou os funcionários.

Nelson Almeida/ATF



São Paulo

Protesto partiu da região central à rua Pamplona, onde uma unidade do Carrefour teve vidraças quebradas por pedras arremessadas.

Da F de Souza/ATF



Rio de Janeiro

Unidade do supermercado é invadida na Barra da Tijuca. Aos gritos de "Assassino, Carrefour", cariocas exigiram o fechamento da loja.

PÁGINAS 4 E 5



Preconceito registrado

Elizabeth Braga (foto) sofreu injúria racial por três vezes. Até outubro deste ano, delegacias do DF receberam 325 ocorrências do tipo e 10 de racismo. Crimes são punidos com multa, detenção ou prisão.

PÁGINA 20

Seis meses de imunidade

Pesquisa com 12.180 profissionais de saúde infectados com a covid-19 mostra que maioria não volta a contrair a doença a curto prazo.

PÁGINA 14

Carlos Vieira/CBDA Press



Inovação para crescer

As oportunidades e os desafios do empreendedor brasileiro passam pelo processo de transformação digital, no qual as redes sociais surgem como aliadas dos pequenos negócios. O Sebrae-DF e o Correio levaram o tema à discussão, juntamente com especialistas, com objetivo de apresentar alternativas para novos modelos de negócio no pós-pandemia.

PÁGINAS 8 E 9

Desafios na nova gestão na UnB

Com a nomeação confirmada pela publicação no Diário Oficial da União, a reitora Márcia Abrahão organiza o próximo semestre letivo, que começa em fevereiro: aulas de forma não presencial, incentivo às pesquisas e redução das desigualdades.

PÁGINA 17

Planos de saúde

Reajuste de mensalidades volta a ser cobrado em 2021

PÁGINA 7

Estatais

Média salarial de R\$ 30 mil supera a de empresas privadas

PÁGINA 6



CLASSIFICADOS: 3342.1000 • ASSINATURA / ATENDIMENTO AO LEITOR: 3342.1000 • assinante.df@da.br.com.br • GRITA GERAL: 3214.1166

(61) 99296.3846

DADOS ASSOCIADOS DA

IMM-Assessoria de Comunicação. Destaques dos Principais Jornais do dia

22

MME / ASCOM .